

☞ LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA

Texto I

A carreira do momento



Como diz o nostálgico tira da Bardahl, chutando uma latinha da Esso: "os tempos estão mudados". No passado, um garotão de quinze, dezesseis, dezessete anos da classe média carioca que pretendesse abandonar os estudos para se dedicar à música era logo encaminhado a um psiquiatra ou ameaçado de colégio interno. Hoje, não há família da zona sul do Rio de Janeiro que não tenha um representante tocando num dos milhares de conjuntos de *rock* que se debatem para chegar às paradas de sucesso. Atualmente no Rio forma-se um conjunto de *rock* a cada meia hora.

Lembro-me na adolescência do meu amigo Beбето que sob a influência dos *bill halleys* da vida decidiu parar os estudos para se entregar de corpo e alma ao ofício de tocar bateria. Quando anunciou a novidade em casa, a mãe pediu os saís, a avó verificou se ele estava com febre e o pai cortou-lhe a mesada

_ Ficou maluco, menino? Você vai tratar é de estudar _ disse o pai de dedo em riste. _
_ Estou pagando seu colégio para você ter uma profissão decente: médico, engenheiro, advogado... Baterista! Onde já se viu?

_ Por que não, pai?

_ Porque isso é coisa de juventude transviada!

O velho só faltava babar de ódio. Todos os filhos de seus amigos e parentes estudavam direitinho para chegar à universidade e serem alguma coisa na vida. Não sabia de nenhum que quisesse ser _ ora vejam _ baterista. Para ele baterista era coisa de suburbano pobre. No seu modo de ver as coisas, um baterista não diferia muito de um camelô ou um punquista. Qual é o futuro de um tocador de bateria?

_ Bem, nós vamos fundar um conjunto de *rock'n roll* e sair por aí.

_ Onde vocês estão pensando ensaiar?

_ Aqui em casa.

O velho deu um pulo de dois metros.

_ O queeê? Ter que aturar essa barulheira o dia todo? _ berrou a mãe. _ Negativo. Enquanto você morar aqui vai tratar de estudar para tirar um diploma. Depois, se quiser estudar bateria, o problema é seu... Aluga um quarto no Catete e vai...

Atualmente tudo mudou. Os tocadores de bateria, guitarra, teclados se alastram pela cidade como uma praga. Três garotos se conhecem numa esquina e vão logo tratando de formar um conjunto de *rock*. A posição da família também mudou. Agora dá *status* ter um filho roqueiro. Antes, a ambição era ver o filho doutor. Hoje, é vê-lo tocando no *Rock in Rio*. Conheço um casal que anda preocupado com o menino de dezesseis anos que só pensa em estudar. Outro dia, os pais tiveram uma conversinha com ele:

_ Escuta filho, seu aniversário está chegando e nós gostaríamos de saber o que você quer de presente.

_ Uma enciclopédia médica!

Os pais se entreolharam apreensivos:

_ Você não preferia uma guitarra ou uma bateria?

_ Não curto muito música, pai. Quero ser médico!

O pai olhou para a mãe como se dissesse: "assim vai mal".

_ Tem certeza, filho? É uma profissão tão ingrata. Veja o que aconteceu com o Pinotti! Experimente pegar uma guitarra... você vai gostar, filho!

A mãe tratou de dar força à sugestão do pai:

_ Olha seu vizinho do 401! Não tem nem quinze dias que começou a tocar guitarra e já vai se apresentar no Disco Voador!

_ Medicina não dá dinheiro, filho _ disse o pai. _ Volta e meia os médicos estão fazendo greve. Você já ouviu falar em greve de bateristas ou guitarristas?

O garoto balançou sob o fogo cruzado:

_ Não tenho a menor inclinação para a música.

_ E daí, filho? A maioria dessa garotada que está tocando por aí também não tem!

A mãe ilustrou a tese do pai:

_ Veja o filho da minha amiga Dora. Depois do desastre de moto ficou sem movimento em três dedos da mão direita. No entanto é tido como um dos melhores bateristas da cidade. Já gravou até um compacto!

O filho resistia:

_ Não! Eu quero é estudar!

_ Estudar pra quê, Paulinho?

_ Bem, acho importante ter um diploma!

_ Esquece isso, filho. O que é um diploma? Um pedaço de papel que não vale nada. O futuro está nos conjuntos de *rock*!

_ Um futuro que pode chegar numa semana _ concluiu a mãe.

Os pais decidiram o seguinte: comprar uma guitarra e uma bateria para o filho. Ele experimentaria as duas e ficaria com o instrumento que se sentisse melhor. Paulinho ainda tentou argumentar dizendo que iria fazer uma barulheira infernal.

_ Ora filho, qual é o problema? Essa casa anda tão silenciosa...

Paulinho aniversariou e ganhou uma guitarra de presente. Quando vibrou a primeira corda do instrumento, apareceram vários garotos na porta da sua casa convidando-o para formar um conjunto. Para a alegria dos pais, Paulinho resolveu abandonar os estudos e virar guitarrista. Seus pais já não se sentiam deslocados diante dos outros pais. Quando deram uma festa na sua cobertura na Vieira Souto e os outros pais começaram a contar histórias dos conjuntos de *rock* de seus filhos, eles bateram no peito orgulhosos e falaram de Paulinho:

_ O nosso é guitarrista do conjunto Marimbondos de Fogo. Agora mesmo está tocando num baile em Rocha Miranda.

Um casal perguntou como eles tinham conseguido convencer o filho a se dedicar ao *rock*. Os pais de Paulinho se entreolharam como se dissessem: "Só Deus sabe o que passamos." O casal então fez um apelo.

_ Será que vocês não poderiam ter uma conversa com o nosso filho? Ele insiste em querer ser advogado.

(Carlos Eduardo Novaes. *Homem, mulher & cia. Ltda.* 2ª ed. São Paulo: Ática, 1987, p. 91 _ 94, Coleção Autores Brasileiros.)

01. De acordo com a interpretação do texto *A Carreira do Momento*, assinale a única alternativa que se confirma:

(A) Para o narrador, ter um filho roqueiro nos dias de hoje não dá *status*, é besteira.

(B) Outrora, os pais queriam que seus filhos apenas chegassem à universidade, não sendo preciso ser alguém.

(C) Segundo o pai de Bebeto, ser baterista é coisa de suburbano pobre, não difere de



um camelô ou punquista.

(D) Hoje, os pais querem que os filhos sigam carreiras que dêem dinheiro fácil, como advogado, engenheiro.

(E) Segundo o pai de Paulinho, ser médico não é uma profissão ingrata, e dá dinheiro para muitos.

02. Com que objetivo Carlos Eduardo Novaes teria escrito este texto? Assinale a alternativa que melhor responde a esta pergunta:

(A) Contar apenas fatos do cotidiano sem nenhuma preocupação com o humor nem com a ironia.

(B) Exagerar em cenas do dia-a-dia, já que seu objetivo é destruir com o perfil dos jovens de hoje.

(C) Fazer uma análise psicológica do comportamento dos pais de outrora, que eram estranhos.

(D) Fazer uma crítica bem-humorada dos pais que constroem expectativas com relação ao sucesso financeiro dos filhos.

(E) Analisar as escolhas pessoais dos filhos num mundo conturbado como o de hoje.

03. Assinale a alternativa correta quanto à análise fonética de palavras do texto I:

(A) A palavra "**punquista**" apresenta 9 letras e 7 fonemas.

(B) Na palavra "**música**", a letra **S** não representa o mesmo fonema que a letra **Z** de "**cruzado**".

(C) A palavra "**importante**" apresenta dois encontros consonantais.

(D) A palavra "**diante**" apresenta um ditongo nasal crescente.

(E) A palavra "**conversa**" tem uma letra etimológica.

04. Assinale a alternativa **errada** quanto à justificativa da acentuação das palavras abaixo retiradas da crônica de Carlos Eduardo Novaes:

(A) "**aniversário**" _ paroxítona terminada em ditongo.

(B) "**daí**" _ oxítona terminada em **I**.

(C) "médico" _ toda proparoxítona é acentuada.

(D) "vê-lo" _ monossílaba tônica terminada em E.

(E) "camelô" _ oxítona terminada em O.

05. Assinale a alternativa em que todas as palavras foram acentuadas de forma correta:

(A) estréia _ gratis _ hambúguer;

(B) urubus _ rubrica _ raizes;

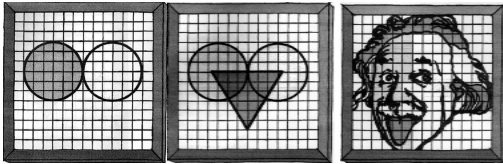
(C) medium _ órfã _ recorde;

(D) vírus _ enjôo _ córrego;

(E) vintem _ imundície _ fantástica.

Texto II

Poesia matemática



Às folhas tantas

Do livro matemático

Um Quociente apaixonou-se

Um dia

Doidamente

Por uma Incógnita.

Olhou-a com seu olhar inumerável

E viu-a, do Ápice à Base,

Uma Figura ímpar;

Olhos rombóides, boca trapezóide,

Corpo octogonal, seios esferóides.

Fez da sua

Uma vida

Paralela à dela

Até que se encontraram

No Infinito.

"Quem és tu?" indagou ele

Com ânsia radical.

"Sou a soma do quadrado dos catetos.

Mas pode me chamar de Hipotenusa."

E de falarem descobriram que eram

_ O que, em aritmética, corresponde

A almas irmãs _

Primos-entre-si.

E assim se amaram

Ao quadrado da velocidade da luz

Numa sexta potenciação

Traçando

Ao sabor do momento

E da paixão

Retas, curvas, círculos e linhas senoidais.

Escandalizaram os ortodoxos das fórmulas euclidianas

E os exegetas do Universo Finito.

Romperam convenções newtonianas e pitagóricas.

E, enfim, resolveram se casar

Constituir um lar.

Mais que um lar,

Uma Perpendicular.

Convidaram para padrinhos

O Poliedro e a Bissetriz.

E fizeram planos, equações e diagramas para o futuro

Sonhando com uma felicidade

Integral

E diferencial.

E se casaram e tiveram uma secante e três cones

Muito engraçadinhos.

E foram felizes

Até aquele dia

Em que tudo, afinal,

Vira monotonia.

Foi então que surgiu

O Máximo Divisor Comum

Freqüentador de Círculos Concêntricos.

Viciosos.

Ofereceu-lhe, a ela,

Uma Grandeza Absoluta,

E reduziu-a a um Denominador Comum.
Ele, Quociente, percebeu
Que com ela não formava mais Um Todo,
Uma Unidade. Era o Triângulo,
Tanto chamado amoroso.
Desse problema ela era a fração
Mais ordinária.
Mas foi então que Einstein descobriu a Relatividade
E tudo que era espúrio passou a ser
Moralidade
Como, aliás, em qualquer
Sociedade.

(Millôr Fernandes. "Poesia Matemática". In: Trinta anos de mim mesmo. Rio de Janeiro: Nórdica, 1972.)

06. De acordo com a interpretação do texto *Poesia Matemática*, assinale a explicação que **não** condiz com os versos:

- (A) Os versos: "Olhos rombóides, boca trapezóide, /Corpo octogonal, seios esferóides.
"apresentam os aspectos físicos da Incógnita.
- (B) Os versos: "Fez da sua / Uma vida / Paralela à dela." declaram que o Quociente dedicou-se totalmente à Incógnita.
- (C) O verso: "Quem és tu?" é um exemplo de discurso direto.
- (D) Os versos: "Desse problema ela era a fração / Mais ordinária." exibem uma crítica moral do autor em relação à atitude da Incógnita.
- (E) Os versos: "Escandalizaram os ortodoxos das fórmulas euclidianas / E os exegetas do Universo Finito." declaram que o casamento entre Quociente e Incógnita foi aceito por todos.

07. As palavras abaixo foram retiradas do poema de Millôr Fernandes. Foram analisadas de acordo com os seus respectivos casos fonéticos. Em qual alternativa há um **erro**?

- (A) "**descobriram**" _ há um ditongo fonético;
- (B) "**senoidais**" _ há dois ditongos orais decrescentes;
- (C) "**sonhando**" _ há um dígrafo, apenas;
- (D) "**triângulo**" _ há um hiato e um dígrafo;
- (E) "**qualquer**" _ há 7 fonemas.

08. As alternativas abaixo apresentam palavras do texto II, de Millôr Fernandes, e outras. Em apenas uma delas, as palavras **não** mantêm a mesma regra. Qual é?

- (A) "**trapezóide**" _ Andréia;
- (B) "**ordinária**" _ jérsei;
- (C) "**pitagóricas**" _ puséssemos;
- (D) "**freqüentador**" _ lingüiça;
- (E) "**ímpar**" _ balaústre.

Texto III

Senhor Deus dos desgraçados!

Dizei-me vós, Senhor Deus,

Se eu deliro... ou se é verdade

Tanto horror perante os céus?...

Ó mar, por que não apagas

Coa esponja de tuas vagas

Do teu manto este borrão?

Astros! noites! tempestades!

Rolai das imensidades!

Varrei os mares, tufão!...

09. Marque a opção que melhor identifica as funções de linguagem fortemente marcadas no texto III:

- (A) conativa, metalingüística e fática;
- (B) poética, referencial e metalingüística;
- (C) emotiva, poética e apelativa;
- (D) fática, poética e metalingüística;
- (E) expressiva, fática e referencial.

10. No trecho: "**Senhor Deus dos desgraçados! / Dizei-me vós, Senhor Deus...**" é possível verificar a predominância da:

- (A) função emotiva da linguagem.
- (B) função referencial da linguagem.
- (C) função poética da linguagem.
- (D) função fática de linguagem.
- (E) função conativa da linguagem.

Texto IV

Aí, Galera

Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo "estereotipação"? e, no entanto, por que não?

_ Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.

_ Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.

_ Como é?

_ Aí, galera.

_ Quais são as instruções do técnico?

_ Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.

_ Ahn?

_ É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.

_ Certo. Você que dizer mais alguma coisa?

_ Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?

_ Pode.

_ Uma saudação para minha progenitora.

_ Como é?

_ Alô, mamãe!

_ Estou vendo que você é um, um...

_ Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação?

_ Estereoquê?

_ Um chato?

_ Isso.

(VERÍSSIMO, Luís Fernando, Correio Braziliense, 13 de maio de 1998.)

11. Quanto ao referente da mensagem acima, podemos afirmar que:

(A) representa o juízo de valor de algumas pessoas em relação a alguns tipos sociais.

(B) representa o regresso da linguagem humana a seu aspecto mais primitivo.

(C) representa a falta de cultura de alguns jornalistas que não sabem falar sua própria língua.

(D) é representado por duas idéias distintas, uma ligada ao caráter sentimental expresso pelo emissor da mensagem em relação ao jornalista e a outra ligada ao emprego inadequado da linguagem quanto ao seu tempo e espaço.

(E) é esvaziado de sentido, pois representa a linguagem fática.

12. O texto IV é rico de vocábulos do registro formal. Dentre as palavras abaixo, selecione a que foge dessa natureza:

(A) vaticinou;

(B) piegas;

(C) progenitora;

(D) aficionados;

(E) galera.

13. Ainda em relação ao texto IV, podemos afirmar que:

(A) ele apresenta uma forma de variante regional de linguagem.

(B) é construído somente com exemplo de linguagem culta.

(C) tem predomínio da linguagem familiar.

(D) há uma mistura de linguagem culta e linguagem coloquial, essa com caráter adaptativo.

(E) é excluído de qualquer interpretação irônica criada intencionalmente pelo autor.

Texto V

Dicionário

(Palavras Que Precisam Ser Inventadas)

Abacatimento: redução no preço do abacate.

Anãofabeto: pequenino que não sabe anotar o nome.

Assassinatura: a rubrica de um criminoso de morte.

Caligrafeia: letra ruim.

Calvício: mania de estar ficando careca.

Cãodução: carrocinha de cachorro.

(*Millôr Fernandes*)

14. Pela maneira de tratar a mensagem, o texto tem presença da função:

(A) emotiva.

(B) poética.

(C) apelativa.

(D) fática.

(E) referencial.

15. Dentre as afirmações abaixo, marque a opção que **não** pode ser relacionada ao texto *Dicinovário*:

(A) O autor do texto utilizou criatividade poética.

(B) é constituído de neologismos.

(C) apresenta intenção humorística.

(D) tem objetivo meramente informativo.

(E) as palavras criadas têm como base palavras já existentes.